Diákrisis

Conhecer a vontade de Deus

ECCEKENOO · FORMAÇÃO ESPIRITUAL · UM CAMINHO DE DISCERNIMENTO

O caminho do discípulo

A humildade: «Ai de mim, purifica-me»

O primeiro passo não é falar nem agir, mas reconhecer a própria pobreza diante de Deus. A missão começa com um coração humildemente disponível.

A permanência: «Eis-me aqui, Senhor»

Maria ensina a atitude fundamental do discípulo: permanecer diante de Deus, escutar e colocar-se à disposição.

O discernimento: «Fala, Senhor, que o teu servo escuta»

Fiel à sua Palavra, o servo escuta primeiro a Deus antes de falar aos homens.

A fé que permanece: «Quando o homem se afasta de Deus, Deus não se afasta do homem»

O verdadeiro amor de Deus se prova sobretudo na perseverança durante a provação.

O santo silêncio

«Quando o homem entra de verdade no silêncio diante de Deus, começa a descobrir o que preferiria não ver: orgulho, vaidade, ira, apego, sensualidade, ressentimento, desejo de reconhecimento.» A Palavra primeiro consola, mas também fere para curar, e assim se torna o começo do remédio que nos devolve a saúde.

«Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio.»

Dos dons ao Doador

«Quem pede bens passageiros ainda está na infância espiritual; quem pede o próprio Deus começou a entrar na maturidade do espírito.» O homem imagina a grandeza divina segundo os próprios limites, mas, quando encontra Deus de verdade, descobre que Ele sempre ultrapassa todo pensamento. As riquezas materiais só têm valor quando estão ordenadas para Deus.

A sabedoria

«A inteligência humana pode crescer pelo estudo, mas a sabedoria profunda, aquela que ordena toda a vida para Deus, precisa de uma luz superior.» Aqui o caminho deixa de ser apenas uma luta contra si mesmo e se torna participação na vida de Deus.

A doação heroica

«O homem não pode encontrar-se plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo» (Concílio Vaticano II, Gaudium et spes, 24). A purificação conduz à entrega. A Cruz revela que a plenitude não está em conservar-se, mas em entregar-se por amor.

A comunhão

A Cruz não fica apenas como acontecimento passado: torna-se presença e alimento. A Eucaristia é o lugar onde o discípulo aprende a receber a entrega de Cristo e a fazer da própria vida uma entrega.

«Antes que a Palavra saia da nossa boca, ela precisa ter entrado no nosso coração.»

Conhecer a sabedoria de Deus

O fundamento do governo

A sabedoria não consiste simplesmente em mandar: consiste em saber servir. O governante sábio escuta a Deus para fazer o bem ao seu povo. Sem verdadeira sabedoria há autoridade, mas não discernimento. O Filho manifesta sempre a sabedoria do Pai em sua plenitude. O poder e a fé devem caminhar com a justiça, a humildade, a obediência a Deus e o serviço aos outros.

A responsabilidade do homem

Todos receberam oportunidades de fidelidade, e todos precisavam responder livremente diante de Deus. A graça não elimina a liberdade: aperfeiçoa-a, porque cada pessoa continua responsável pela resposta que dá ao amor divino na oportunidade recebida, a firmeza de permanecer fiel em meio às provações e chegar à santidade pelo caminho por onde o Pai a conduz.

«Tomai a resolução de não vos preocupardes com a vossa defesa, porque eu vos darei palavras e sabedoria às quais nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer.»

Quando o coração se afasta de Deus

Quando o coração se afasta de Deus, até as maiores estruturas humanas podem desmoronar. O esplendor alcançado por Salomão não se sustentou quando o seu coração deixou de ser fiel.

A infidelidade do homem não destrói a fidelidade de Deus

O homem tenta fabricar uma religião segundo os próprios interesses, mas Deus não pode ser reduzido a uma imagem criada pela vontade humana. A verdadeira adoração exige obediência e permanência na verdade. O pecado tem consequências, e nenhum poder humano pode ocupar o lugar de Deus.

A decadência e a voz dos profetas

Em meio à decadência espiritual, Deus não abandona o seu povo: levanta profetas para que sejam a voz da sua aliança. Eles denunciam o pecado, chamam à conversão e anunciam a esperança que virá. O profeta lê a história com o olhar de Deus; a sua missão é reconduzir o povo à verdade e à fidelidade. Denunciam também a corrupção e a injustiça, sobretudo quando quem tem autoridade abusa dela, e chamam o povo a voltar para Deus pela justiça, pela obediência e pelo amor ao próximo.

«A palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã se levante em vossos corações.»

Permanecer junto de quem sofre

Sentir-se diferente pode doer mais do que estar sozinho. Uma porta que se fecha pode tirar da alma um apoio exterior para ensiná-la a apoiar-se mais profundamente em Deus. Permanecer junto de quem sofre, mesmo quando não podemos mudar a sua situação, é uma das formas mais puras do amor cristão: um amor que não impõe condições e não teme perder tudo, porque já encontrou tudo no amor de Cristo.

A divisão e a restauração

A divisão nasce muitas vezes do orgulho; a comunhão nasce da entrega. A unidade que Salomão perdeu pela infidelidade, Cristo a restaura pela sua obediência perfeita ao Pai.

O caminho

- «Se o teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o a sós. Se te ouvir, terás ganho o teu irmão. Se não te ouvir, leva contigo mais um ou dois, para que tudo se confirme pela palavra de duas ou três testemunhas.»
- «Em verdade vos digo: se dois de vós, na terra, estiverem de acordo para pedir qualquer coisa, ela lhes será concedida por meu Pai, que está nos céus.»
- «Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um tau a fronte dos que gemem por todas as abominações que nela se cometem.»
- «Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.»

Não faças dos teus desejos o centro da tua vida; faz de Deus o teu maior desejo. Confia nele e deixa que Ele guie o teu coração.

> *Recriação, no formato da Eccekenoo, do itinerário original em espanhol (cinco páginas); as passagens bíblicas são traduzidas a partir do espanhol do autor. A frase sobre a doação de si, atribuída no original a São Gregório Magno, é do Concílio Vaticano II (Gaudium et spes, 24) e assim é creditada.*